



Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**

6ª Rodada

CNT

Confederação
Nacional do
Transporte

Pesquisa de Impacto
no Transporte **Covid-19**
6ª Rodada

CNT

Confederação
Nacional do
Transporte

Introdução

Em abril de 2021, o Brasil completou um pouco mais de um ano de crise relacionada à pandemia da Covid-19. Na virada de 2020 para 2021, houve uma grande expectativa de que a crise teria ficado para trás e de que o ano vindouro seria de retomada das atividades econômicas e da vida cotidiana.

Contudo, esse cenário dependia, em grande parte, do controle efetivo do contágio. Medidas preventivas ou emergenciais de distanciamento social, sejam elas decretadas por esferas de governo, sejam elas espontaneamente adotadas pela sociedade, têm um efeito direto sobre a economia. Logo, a velocidade de contágio pela Covid-19 se tornou o principal determinante do grau de restrição às atividades e, portanto, do próprio desempenho econômico, enquanto a vacinação em massa da população se tornou a política pública central para a retomada econômica sustentada.

Nesse âmbito, o cenário atual apresenta dados piores do que os registrados no ano passado, configurando uma segunda onda em patamares de contágio e mortes mais elevados do que os observados na primeira. Houve, então, aumento da ocupação de leitos nos hospitais do país e, como resposta, iniciativas de restrição às atividades econômicas e à mobilidade.

Esse quadro exerceu um forte impacto negativo para as empresas de transporte, em termos de demanda, faturamento, capacidade financeira e de suas expectativas, conforme mostram os resultados da 6ª Rodada da Pesquisa de Impacto no Transporte - Covid-19.

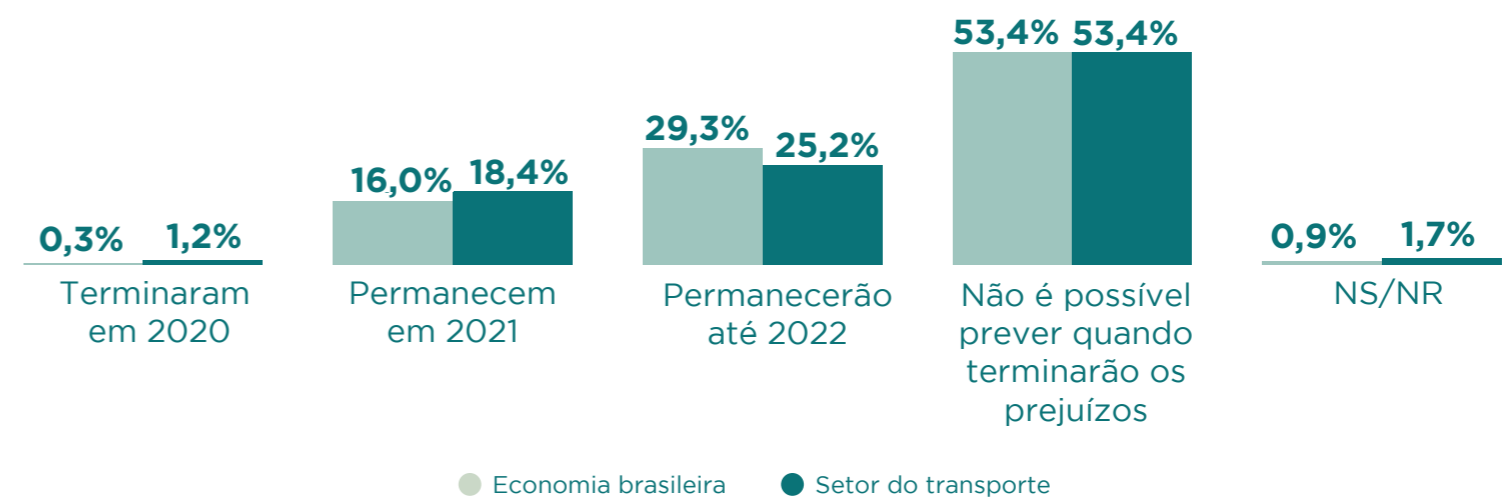
Após um ano de crise, ainda não é possível prever quando terminarão os prejuízos causados pela Covid-19 às transportadoras e à economia

Ao longo do ano passado, as cinco rodadas da Pesquisa de Impacto no Transporte - Covid-19 mostraram uma situação aguda de queda de demanda e faturamento, que gerou uma deterioração da capacidade de pagamentos e um acúmulo de prejuízos para a maioria das transportadoras. A nova edição da pesquisa mostra que, um ano depois, o cenário de dificuldades persiste: somente 1,2% dos respondentes afirmaram que os prejuízos causados pela Covid-19 em sua empresa terminaram em 2020, e mais da metade do total de respondentes (53,4%) relata que não é possível prever quando eles terminarão (Gráfico 1).

Os respondentes também apontam que a situação das empresas se insere em uma conjuntura mais ampla de danos em toda a economia brasileira: 0,3% avalia que os prejuízos causados pela pandemia da Covid-19, para a atividade econômica em geral, terminaram no ano passado, sendo que a maior parte dos entrevistados (53,4%) ainda não vislumbra seu término (Gráfico 1).

Portanto, é praticamente consensual, entre as transportadoras, a percepção de que as perdas relacionadas à crise da Covid-19 não terminaram em 2020 - nem para as empresas do setor, nem para a economia em geral. Nesse sentido, os efeitos da pandemia têm se mostrado mais duradouros do que o que se esperava em alguns momentos da crise - particularmente em seu início (mar/2020) e, depois, na virada de 2020 para 2021.

Gráfico 1 | Prejuízos causados pela Covid-19



Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Diante dos contextos econômico e sanitário atuais, transportadores revelam pessimismo em relação ao futuro

No primeiro trimestre de 2021, o Brasil atingiu a pior fase da pandemia da Covid-19 até o momento. As complicações postas pelo espraiamento e pela contaminação do vírus levaram a medidas mais rígidas de mobilidade social a nível nacional, o que acabou por trazer consequências deletérias para a atividade econômica do país.

Nesse contexto adverso, mais da metade das transportadoras (54,5%) avaliaram que a situação atual de suas empresas é ruim. Outras 30,5% consideram o desempenho de suas empresas satisfatório, e apenas 12,4% avaliaram a situação atual como boa (Gráfico 2).

Na comparação com os resultados da pesquisa anterior realizada pela CNT, referente a agosto de 2020, observou-se uma piora no indicador proposto. O total de transportadoras que avaliaram a situação atual de suas empresas como ruim em março de 2021 foi 6,4 pontos percentuais (p.p.) maior que o total que apontou esse cenário em agosto de 2020.

As expectativas para os próximos meses também não se mostraram otimistas, visto que 74,3% das empresas respondentes esperam que a situação de suas empresas piore ou pelo menos se mantenha como está atualmente; 20,5% dos respondentes acreditam em uma possibilidade de melhora nos próximos seis meses; e 5,2% não quiseram ou não souberam responder à questão (Gráfico 3).

Gráfico 2 | Avaliação da situação atual da empresa

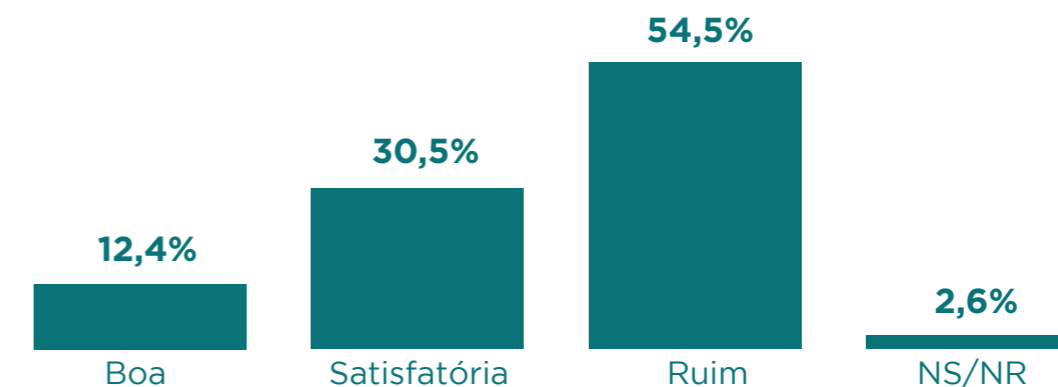
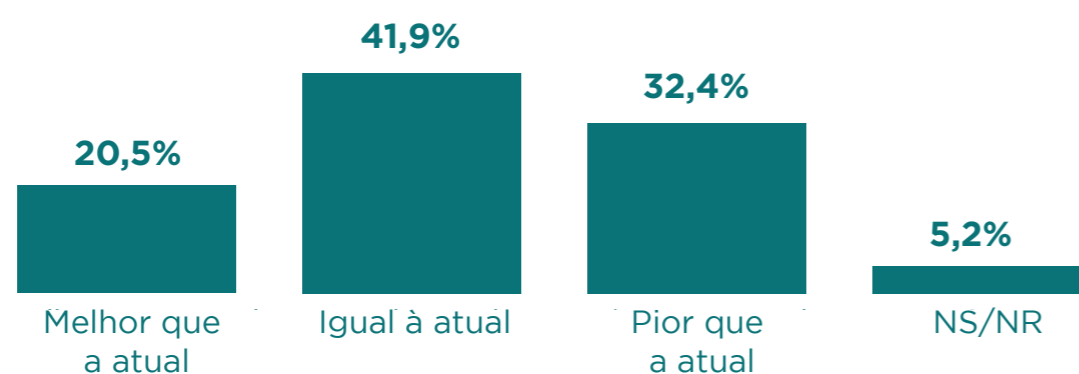


Gráfico 3 | Expectativa da situação da empresa em seis meses



A CNT desenvolveu um índice para captar a confiança das transportadoras em relação ao desempenho da economia brasileira, com base na percepção das empresas no que tange à atual situação econômica e às suas perspectivas a respeito do desempenho futuro. Na métrica do índice, o grau de confiança expressa um viés otimista para valores acima de 100%; neutralidade para um resultado de 100% no índice; e um viés pessimista para um valor do índice abaixo de 100%¹.

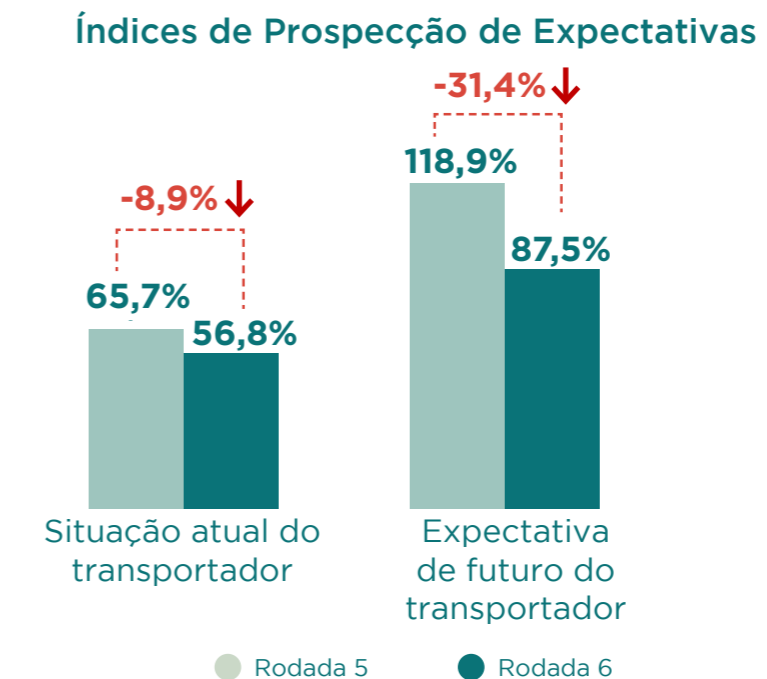
O índice consolidado apresentou um resultado de 70,5%, significativamente abaixo de 100, denotando o viés pessimista das transportadoras. A fração do índice que capta a percepção do setor em relação à sua situação atual (Situação Atual da Transportadora - SAT) ficou bem abaixo de 100 (56,8%). De forma análoga, a percepção com relação ao desempenho do setor no futuro próximo (Expectativa de Futuro da Transportadora - EFT) foi de 87,5%, um pouco maior que a percepção da situação atual, porém ainda com pessimismo no grau de confiança captado pelo índice (Gráfico 4).

1 - Metodologia de cálculo disponível no Apêndice desta publicação.

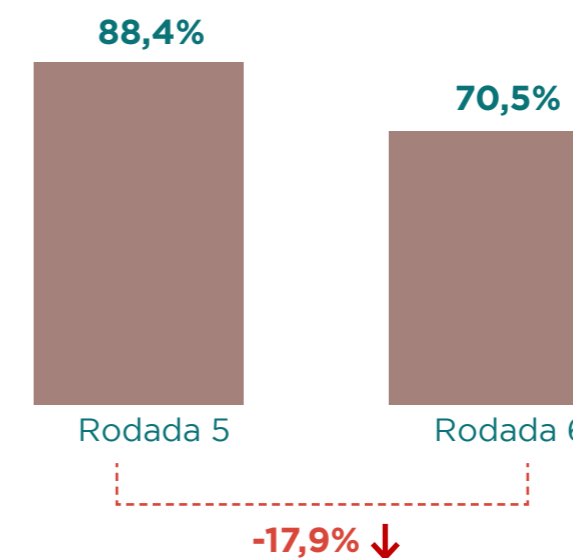
O resultado do índice referente à quinta rodada da pesquisa realizada pela CNT revela que o viés pessimista se manteve de agosto de 2020 para março de 2021. No entanto, o valor do índice reduziu significativamente entre esses períodos, em 17,9 p.p., indicando piora no grau de confiança das empresas de transporte na economia nacional.

Com relação à parte que capta a percepção das condições atuais, o resultado caiu 8,9 p.p. entre os períodos. No entanto, o maior peso se mostrou na diferença de expectativas quanto ao desempenho da economia no futuro próximo. Enquanto, em agosto de 2020, as transportadoras respondentes mostraram um viés otimista sobre os meses que estariam por vir (118,9%), a realidade que se mostrou até março de 2021 redirecionou essas expectativas para um pessimismo dos transportadores para os meses que virão (87,5%), uma diferença de 31,4 p.p. entre os períodos (Gráfico 4).

Gráfico 4 | Índices de Prospecção de Expectativas e Índice de Confiança do Transportador na Economia



Índice de Confiança do Transportador na Economia



Transportadoras expressam piora no resultado de suas empresas no mês de março de 2021

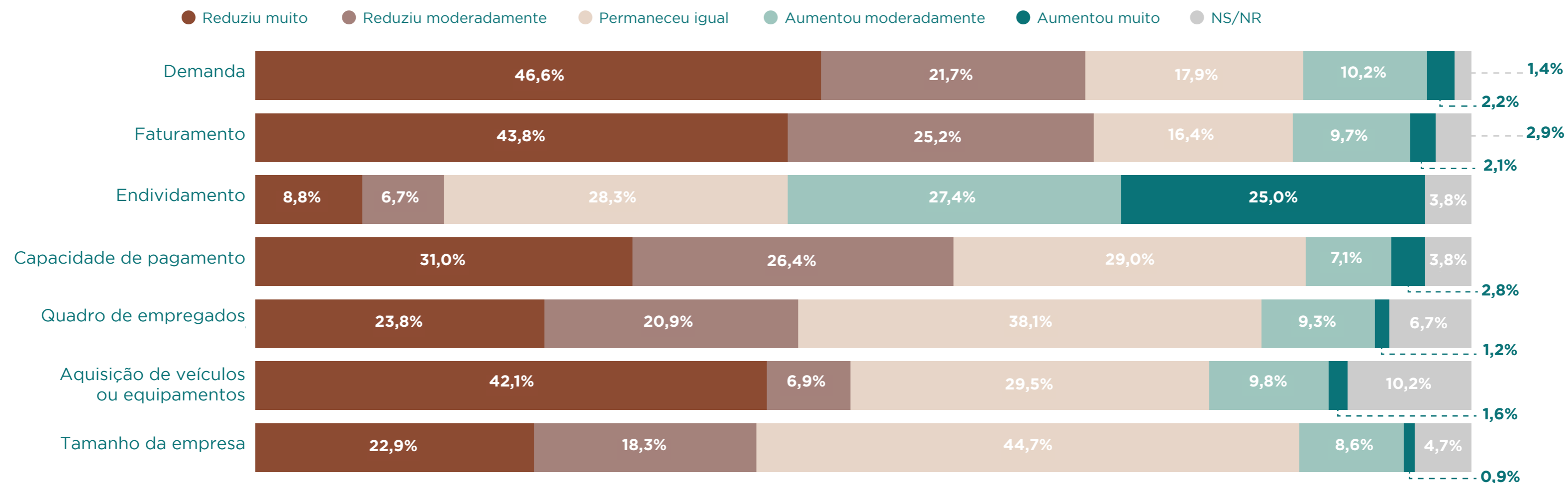
Diante de um cenário econômico cada vez mais incerto e deteriorado pela duração e intensidade da pandemia no Brasil, as transportadoras relataram pioras em diversos indicadores de resultado de suas empresas em março de 2021 em relação ao mesmo mês em anos anteriores.

Em virtude das restrições de mobilidade social, da redução da atividade econômica do país e de seus efeitos encadeados na renda e no emprego, o quadro geral revela que, no total, 68,3% das transportadoras sofreram redução de demanda; 69,0% de faturamento; 57,4% de capacidade de pagamento; 49,0% de aquisição de veículos e equipamentos; 44,7% no quadro de empregados; e 41,2% no tamanho da empresa, esse último ilustrando a necessidade de possível venda de ativos para sua sobrevivência no mercado. Além disso, 52,4% das transportadoras responderam ter aumentado o nível de endividamento (Gráfico 5).

Preocupa também a intensidade sofrida por grande parte das transportadoras, em que mais de 40% reportaram que sua demanda (46,6%), seu faturamento (43,8%) e a aquisição de veículos e equipamentos (42,1%) reduziram muito no período. Também um quarto das empresas apontaram que seu nível de endividamento aumentou muito em março de 2021 (Gráfico 5).

Comparando-se a situação da demanda com o resultado observado na pesquisa anterior publicada pela CNT, referente a agosto de 2020, registra-se uma piora no desempenho da demanda em março de 2021 em termos percentuais: o total de transportadoras que apontaram redução moderada da demanda nesse período foi 4,7 p.p. maior do que o total que sinalizou esse cenário em agosto.

Gráfico 5 | Resultados da empresa em março de 2021, em relação ao mesmo período de anos anteriores

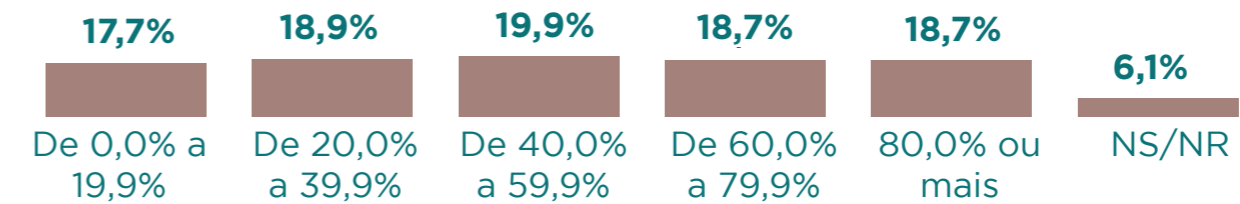


Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Diante da importância central da demanda e do faturamento das empresas para sua dinamização e seu crescimento, a pesquisa perguntou às transportadoras qual foi a intensidade de variação desses dois indicadores em março de 2021 relativo a anos anteriores.

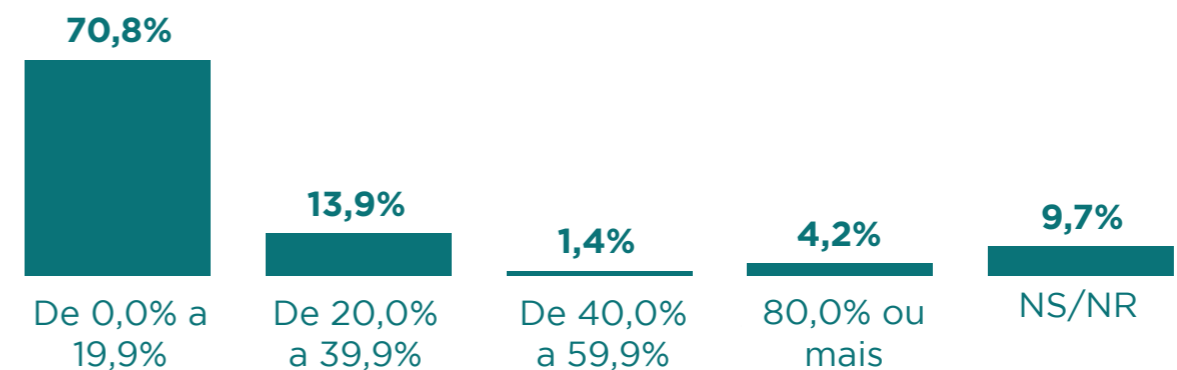
Ainda segundo o Gráfico 5, 68,3% das empresas apresentaram queda na demanda, enquanto 12,4%, aumento. Das que apontaram queda de demanda, preocupa o fato de que 57,3% (Gráfico 6) afirmaram uma redução de 40% ou mais na procura pelos seus serviços; e 36,6% tiveram uma redução de de 0,0% a 39,9% na procura no período. Mesmo que algumas empresas tenham observado maior procura pelos seus serviços (Gráfico 7), esse aumento foi pequeno: 70,8% afirmaram ter aumento de 0,0% a 19,9% em sua demanda; outros 13,9% relataram um aumento entre 20,0% e 39,9% no período. Esse fato reforça a situação crítica das empresas de transporte no cenário atual no país.

Gráfico 6 | Variação negativa registrada para a demanda



Apenas para as empresas (68,3%) que registraram variação negativa na demanda.

Gráfico 7 | Variação positiva registrada para a demanda

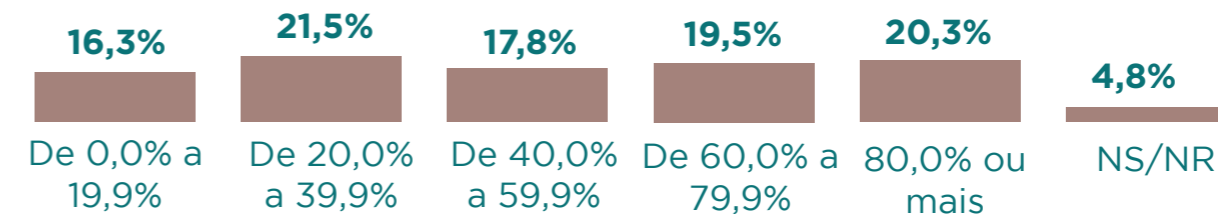


Apenas para as empresas (12,4%) que registraram variação positiva na demanda.

Com relação ao Gráfico 5, 69,0% tiveram redução no faturamento da empresa e 11,8% tiveram aumento. Das transportadoras que sinalizaram queda no faturamento, 57,6% tiveram uma redução de 40% ou mais em seu faturamento, sendo que para 20,3% a queda foi substancial, de 80% ou mais, número alarmante em termos de sustentabilidade de suas empresas; e 37,8% sinalizaram queda de 0,0% a 39,9% em seu faturamento (Gráfico 8). De forma análoga e mais intensa que a demanda, as empresas que relataram aumento de faturamento em sua maioria (77,9%) tiveram uma variação positiva pequena, de 0,0% a 19,9%, outras 11,8% sinalizaram variação de 20,0% a 39,9% (Gráfico 9).

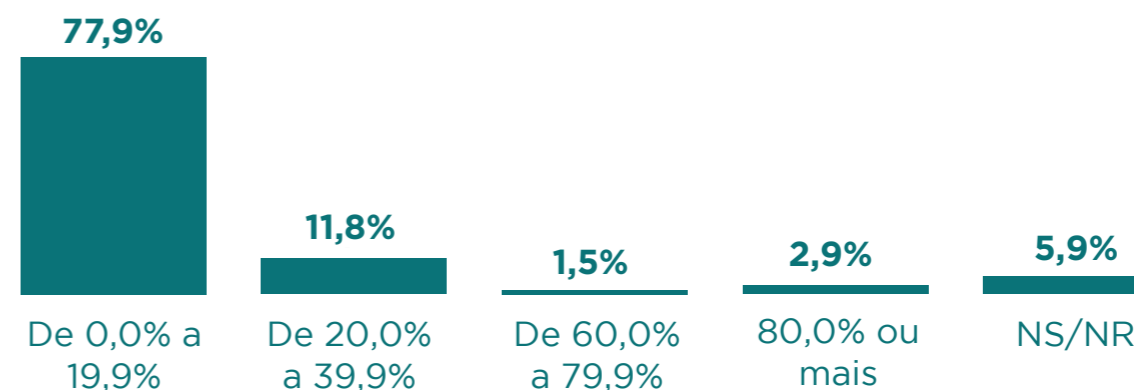
Esses resultados de demanda e faturamento detalham a situação atual das empresas e indicam um cenário de maior dificuldade inclusive em relação ao ano passado, momento em que se iniciam os efeitos da pandemia Covid-19 no Brasil.

Gráfico 8 | Variação negativa registrada para o faturamento



Apenas para as empresas (69,0%) que registraram variação negativa no faturamento. Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Gráfico 9 | Variação positiva registrada para o faturamento



Apenas para as empresas (11,8%) que registraram variação positiva no faturamento.

Transportadoras em sua maioria não esperam melhoras em um futuro próximo

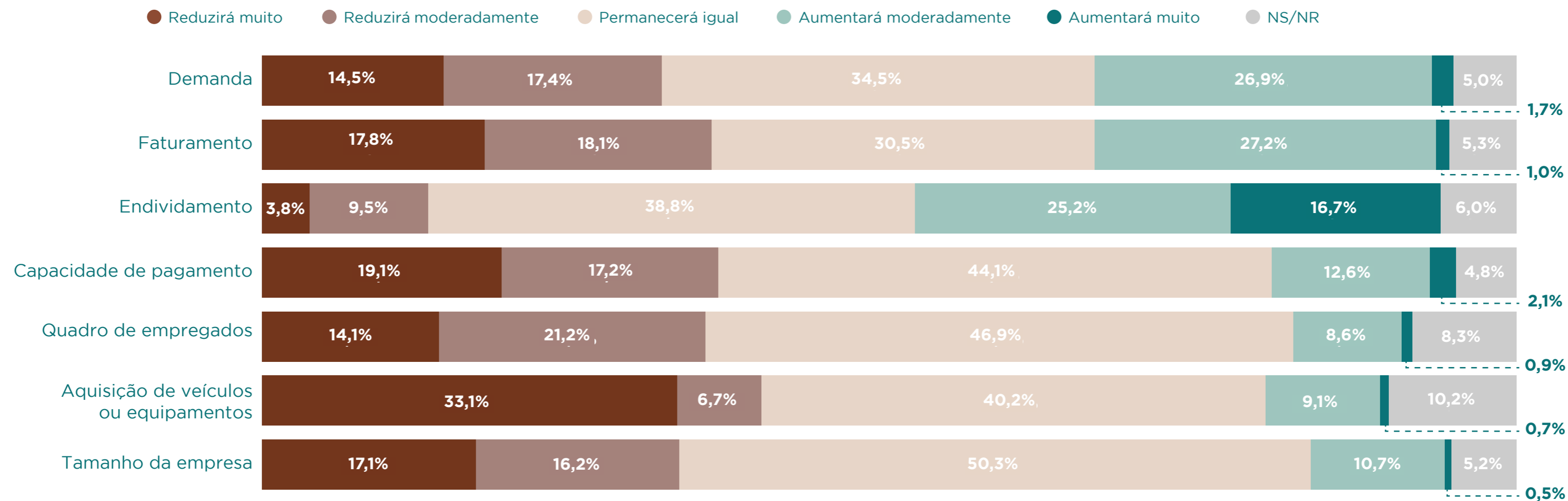
As transportadoras se mostraram temerosas com relação ao futuro próximo: aproximadamente um terço dos respondentes (31,9%) esperam ainda uma redução alta ou moderada da demanda nos próximos três meses, e 35,9% possuem a mesma expectativa no que tange ao faturamento; 36,3% acreditam em uma piora alta ou moderada em sua capacidade de pagamento e 41,9% enxergam que seu nível de endividamento irá aumentar muito ou moderadamente.

Em termos de empregos, 35,3% tem a perspectiva de uma redução alta ou moderada no quadro de empregados de suas empresas. Ademais, 39,8% enxergam que terão de reduzir a aquisição de veículos e equipamentos; e 33,3% acreditam na redução do próprio tamanho da empresa.

Para todos os fatores avaliados, foi observado uma maior parcela com expectativas de manutenção do quadro atual para os próximos três meses, o que representa uma continuidade de um cenário de fragilidade de parte substancial das transportadoras.

Há ainda um feixe de otimismo expressado por algumas empresas: 28,6% acreditam em um aumento, em sua maioria moderado, da demanda; 28,2% esperam um aumento de seu faturamento; 13,3% em uma redução de suas dívidas; e 14,7% em uma melhora na capacidade de pagamento.

Gráfico 10 | Expectativa de resultados da empresa para os próximos três meses



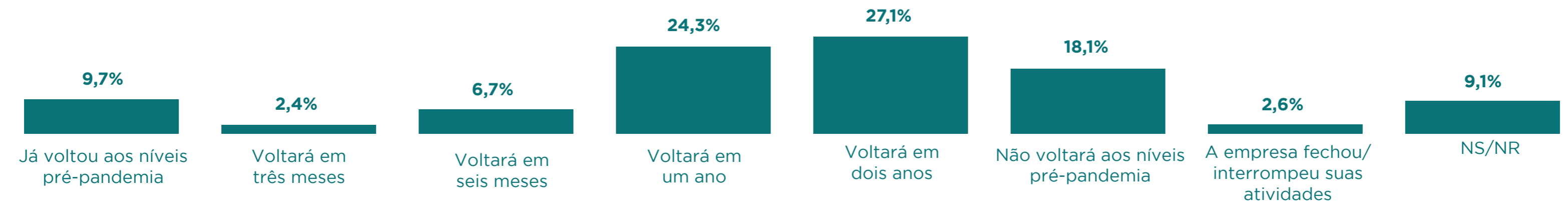
Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Para 51,4% das transportadoras, demanda e faturamento levarão pelo menos um ano para voltar aos níveis anteriores à pandemia

Como resultado desse conjunto de expectativas, 51,4% das transportadoras entrevistadas estimam que levará, pelo menos, um ano para recuperar os níveis de demanda e de faturamento anteriores à pandemia. Os grupos com maior número de

respondentes esperam recuperar os níveis pré-pandemia em dois anos (27,1%); em 1 ano (24,3%); ou sequer vislumbram essa possibilidade (18,1%) - indicadores que corroboram a percepção de persistência dessa crise ao longo do tempo.

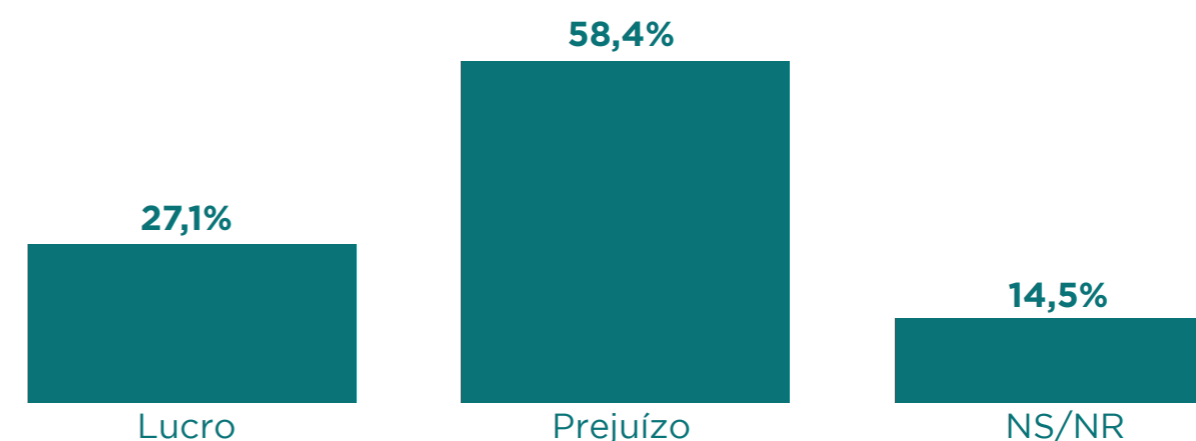
Gráfico 11 | Expectativa de tempo para que a empresa volte aos níveis de demanda e de faturamento anteriores à pandemia



58,4% das transportadoras esperam encerrar o ano de 2021 com prejuízo

Diante do cenário apurado nesta pesquisa, a maioria das empresas do setor de transporte espera encerrar o ano de 2021 com prejuízo (58,4%); enquanto 27,1% projetam lucro no desempenho financeiro do ano. O percentual de empresas que relataram prejuízo pode estar subestimado, uma vez que o total de entrevistados que não sabem ou que preferiram não responder à questão pode ser considerado alto (14,5%).

Gráfico 12 | Desempenho financeiro da empresa em 2021



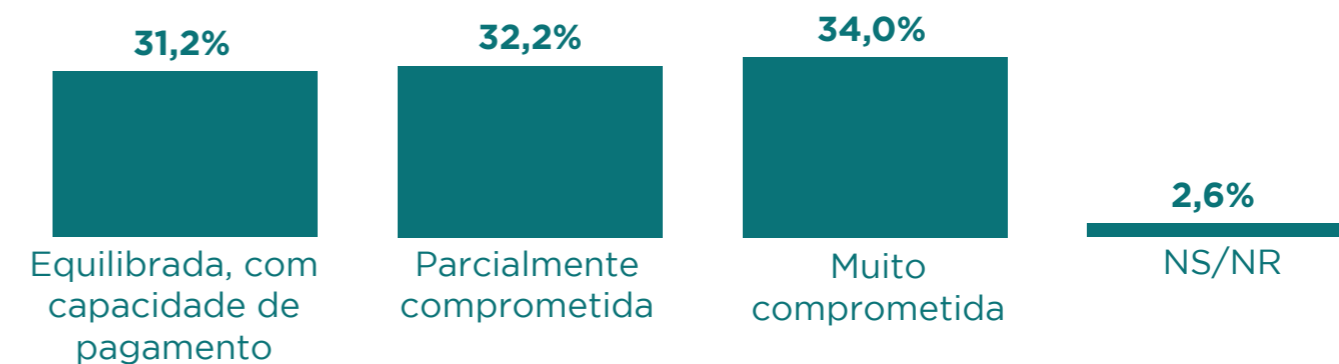
Dois terços das empresas apresentam capacidade de pagamentos comprometida

O total de empresas com sua capacidade de pagamentos comprometida alcançou cerca de dois terços das transportadoras (66,2%), sendo que 34,0% das empresas declararam estarem com a capacidade financeira muito comprometida e 32,2% parcialmente comprometida. Já 31,2% dos empresários respondentes relataram estar com sua capacidade financeira equilibrada.

Em virtude desse agravamento, é necessário frisar que os efeitos deletérios da crise sobre o caixa das empresas podem ter aprofundado ainda mais a situação negativa que agora se prolonga por cerca de um ano. A manutenção desses

resultados ao longo de meses tende a dificultar ainda mais o processo de recomposição financeira das empresas e explica, em grande medida, a continuidade do viés mais pessimista das transportadoras em relação à sua situação atual, conforme captado pelo índice elaborado pela CNT.

Gráfico 13 | Situação financeira e capacidade de cumprimento das obrigações (folha de pagamento, financiamentos, tributos, fornecedores, concessionária, aluguel etc.)

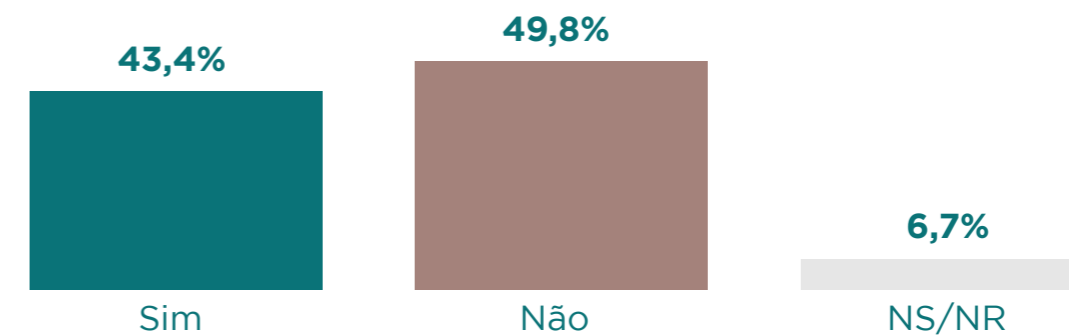


Transportadoras continuam com dificuldade de acesso ao crédito

O alongamento da crise sanitária contribuiu para o aprofundamento dos efeitos negativos sobre a demanda e, conseqüentemente, da expressiva redução no faturamento das empresas de transporte. Dessa forma, as transportadoras, já em condição fragilizada desde a última rodada da pesquisa, recorreram à busca por crédito no mercado como forma de manter suas operações e obrigações.

Assim, 43,4% (Gráfico 14) das participantes desta pesquisa solicitaram acesso a crédito durante a pandemia para o gerenciamento de suas atividades devido aos impactos da pandemia; 49,8% não solicitaram e 6,7% não souberam ou não quiseram responder à pergunta.

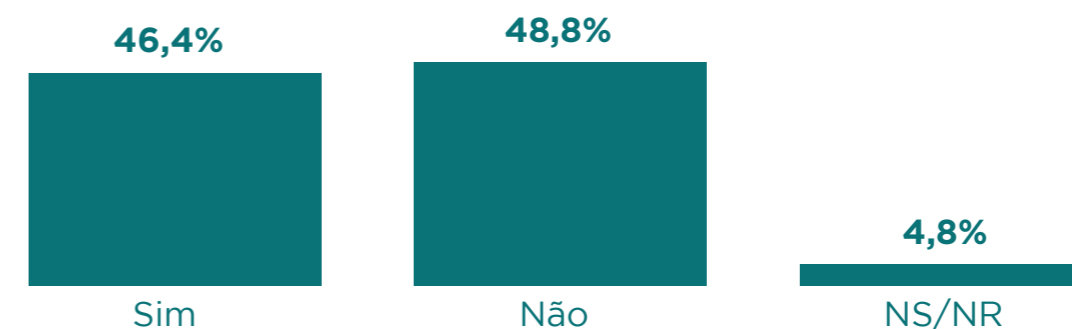
Gráfico 14 | Solicitação de crédito em 2021 por causa da pandemia



Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Dentro do grupo de empresas que solicitaram crédito, quase metade desses transportadores (46,4%) tiveram o crédito negado, o que evidencia ainda não terem sido solucionados os problemas enfrentados pelo setor (Gráfico 15).

Gráfico 15 | Crédito negado para transportadoras

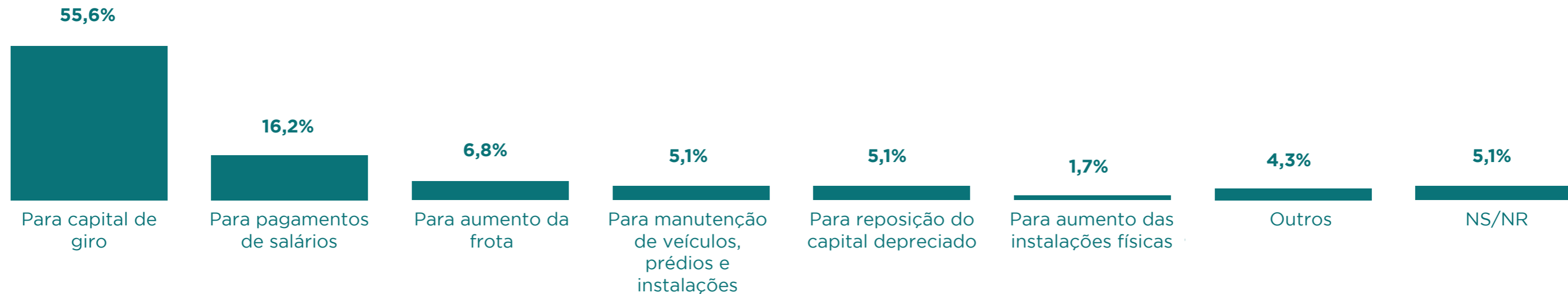


Apenas para empresas (43,4%) que buscaram crédito desde o início da pandemia.

Na especificação do tipo de crédito negado às empresas (Gráfico 16), destaca-se que mais da metade dos respondentes (55,6%) afirmaram negativas na solicitação de crédito para capital de giro de suas empresas, ou seja, para custeio de suas

funções; e 16,2% para atender a questões salariais. 23,0% dos respondentes afirmaram negativas para outros tipos de créditos solicitados, mais associados a investimentos e ao capital das empresas.

Gráfico 16 | Tipo de crédito negado

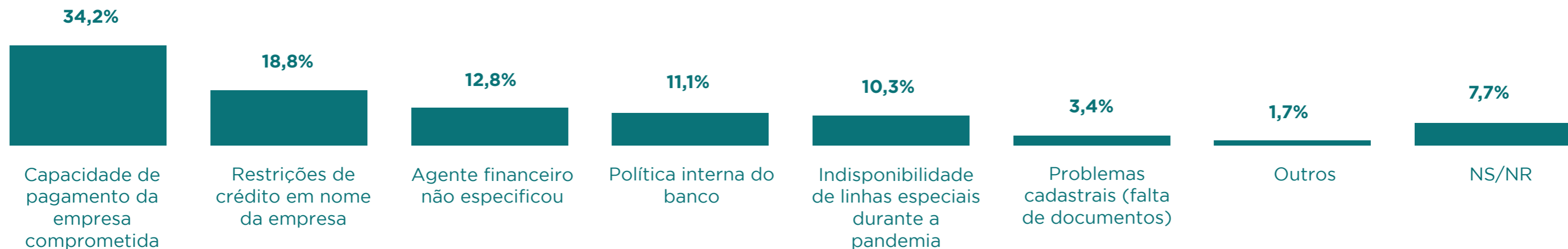


Apenas para empresas (46,4%) que tiveram crédito negado.

Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Quanto à motivação para a não concessão de crédito (Gráfico 17), as principais justificativas apresentadas pelas instituições financeiras foram capacidade comprometida de pagamento da empresa (34,2%) e restrições de crédito em nome da empresa (18,8%). Tais justificativas podem estar ligadas à situação financeira frágil das transportadoras, em um quadro contínuo de aumento do endividamento para compensar a queda de demanda e faturamento de suas empresas.

Gráfico 17 | Motivos da negativa de crédito



Apenas para empresas (46,4%) que tiveram crédito negado.

Percebe-se, portanto, que existe uma grande preocupação das empresas com o financiamento dos gastos correntes da atividade, bem como ainda parece não haver uma solução satisfatória para facilitar o acesso ao crédito para os empresários do setor de

transporte. Dessa forma, permanece a necessidade de uma melhor articulação da política pública de crédito dirigida às transportadoras para o enfrentamento da atual crise, uma vez que representam um setor estratégico para a dinamização da atividade econômica.

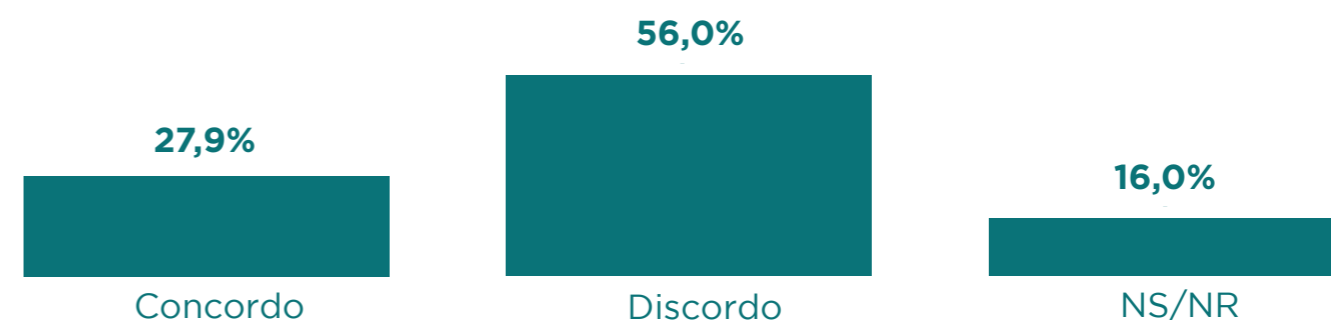
Transportadores podem sentir o impacto da elevação da Selic aprovada pelo Copom

Em reunião realizada nos dias 16 e 17 de março de 2021, o Comitê de Política Monetária (Copom) aprovou aumento da taxa básica de juros Selic de 2% para 2,75%. Esse foi o primeiro aumento da Selic desde julho de 2015, motivado pelos riscos de não cumprimento da meta de inflação proposta para o ano de 2021.

Como visto anteriormente, o comprometimento da capacidade de pagamento e as restrições de crédito em nome da empresa foram os principais motivos das negativas de acesso ao crédito às transportadoras solicitantes. O aumento da taxa Selic pode dificultar ainda mais esse acesso, ao servir de referência às demais taxas de juros praticadas por instituições financeiras e,

portanto, aumentar o custo do empréstimo às transportadoras. Nesse cenário, 56,0% das transportadoras consultadas discordaram da decisão da autoridade monetária. Outras 27,9% acharam uma medida correta; e 16,0% não souberam ou preferiram não responder (Gráfico 18).

Gráfico 18 | Avaliação sobre o aumento da taxa Selic de 2% para 2,75% ao ano



Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

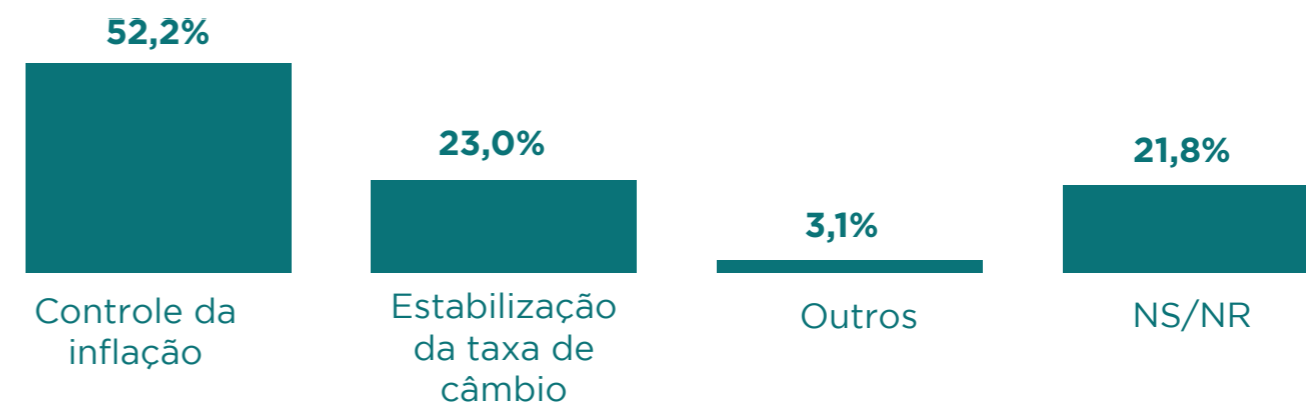
De fato, dentre os malefícios da política (Gráfico 19), 60,8% das transportadoras respondentes acreditam que o aumento da Selic pode levar a uma elevação no custo de crédito, prejudicando sua já frágil capitalização, frente aos impactos da Covid-19 e das medidas de restrição social na atividade econômica. Ademais, 25,9% esperam que a elevação da Selic pode causar um efeito recessivo na economia; 1,2% dos respondentes discordam por outros motivos; e 12,1% não souberam ou não quiseram responder à questão proposta.

Por outro lado, ao se considerarem os possíveis benefícios da decisão do Copom (Gráfico 20), 52,2% acreditam que a política será benéfica por controlar a inflação observada no país; 23,0% esperam que a medida auxilie na estabilização da taxa de câmbio da moeda nacional; e 3,1% esperam outros tipos de benefícios. Chama a atenção o percentual alto de empresas que não souberam ou preferiram não responder quais os benefícios do aumento da Selic para a economia brasileira (21,8%).

Gráfico 19 | Malefícios esperados com o aumento da taxa Selic



Gráfico 20 | Benefícios esperados com o aumento da taxa Selic

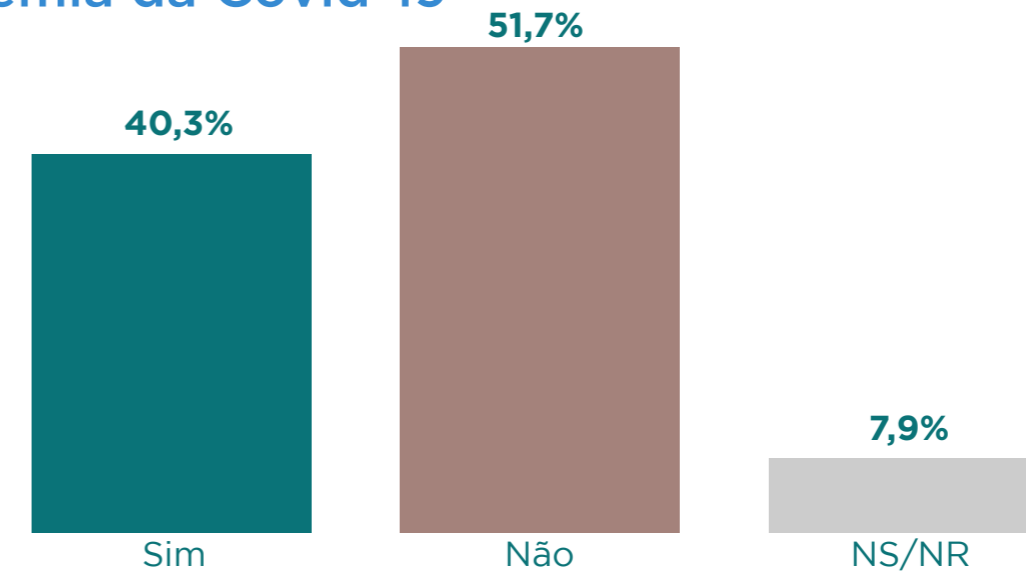


Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Persistência da crise faz com que 40,3% das empresas de transporte não consigam evitar demissões

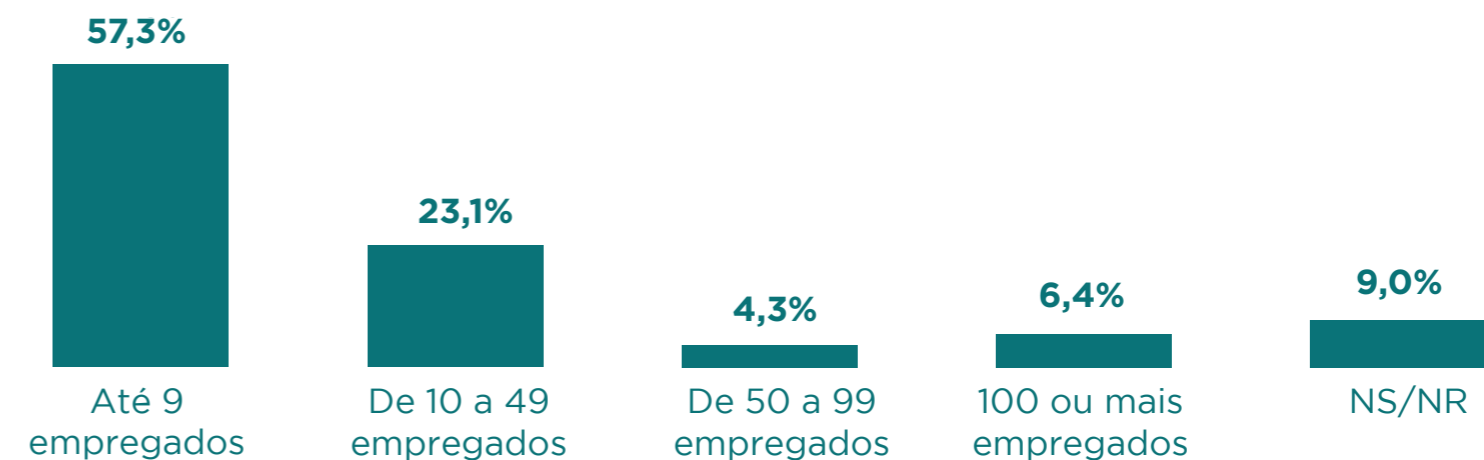
A crise pandêmica e seus efeitos recessivos sobre a situação econômica do Brasil fizeram com que mais de 40% das empresas de transporte não conseguissem evitar demissões. Nesta edição, em março de 2021, 40,3% dos transportadores que responderam ao questionário precisaram adotar demissões, 51,7% não adotaram e 7,9% não souberam ou não responderam (Gráfico 21). Dentre os transportadores que demitiram por conta da pandemia (Gráfico 22), 57,3% demitiram até 9 empregados; 23,1%, entre 10 e 49 empregados; 4,3%, de 50 a 99 empregados; 6,4%, 100 ou mais empregados e 9,0% não souberam ou não responderam.

Gráfico 21 | Adoção de demissões em 2021, em virtude da pandemia da Covid-19



Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Gráfico 22 | Número de empregados demitidos nos três primeiros meses de 2021, em virtude da pandemia da Covid-19



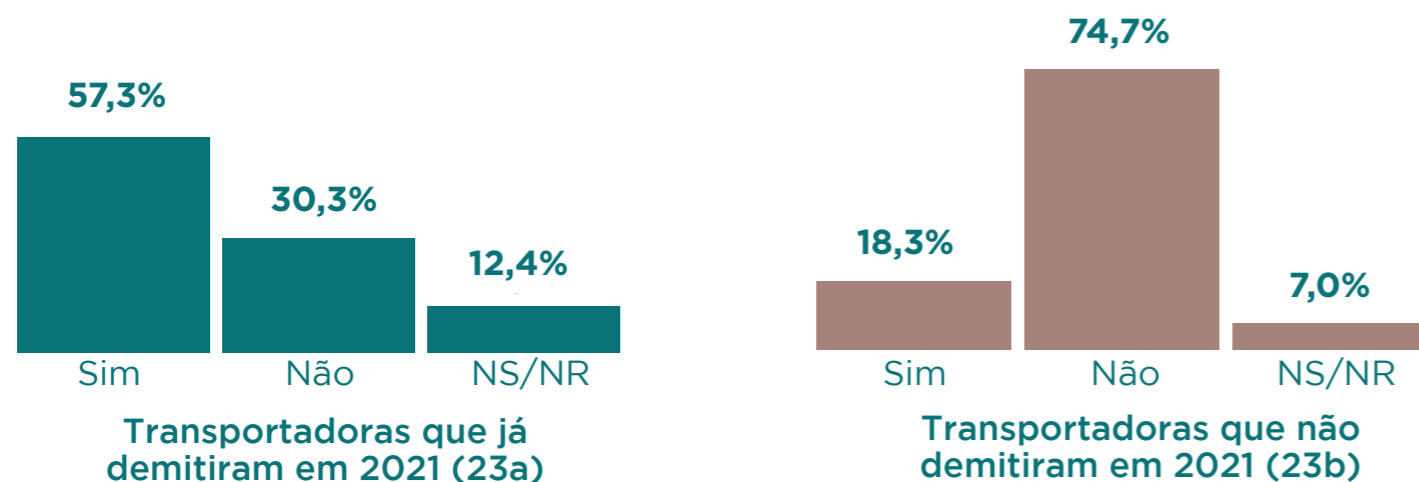
Apenas para empresas (40,3%) que demitiram empregados.

Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Diante da gravidade do cenário atual, grande parte dos transportadores que precisaram demitir aponta para a necessidade de continuar com o desligamento de empregados nos próximos três meses (57,3%)(Gráfico 23a). Esse resultado aponta a urgência de medidas públicas de apoio às empresas de transporte para evitar que esse quadro desfavorável, de fato, tenha que se concretizar, como uma alternativa de última instância das empresas.

Entre os transportadores que não promoveram demissões em 2021, em virtude da pandemia (51,7%), 18,3% apontaram a necessidade de adotar desligamentos nos próximos três meses (Gráfico 23b).

Gráfico 23 | Expectativa de demissões de empregados nos próximos três meses

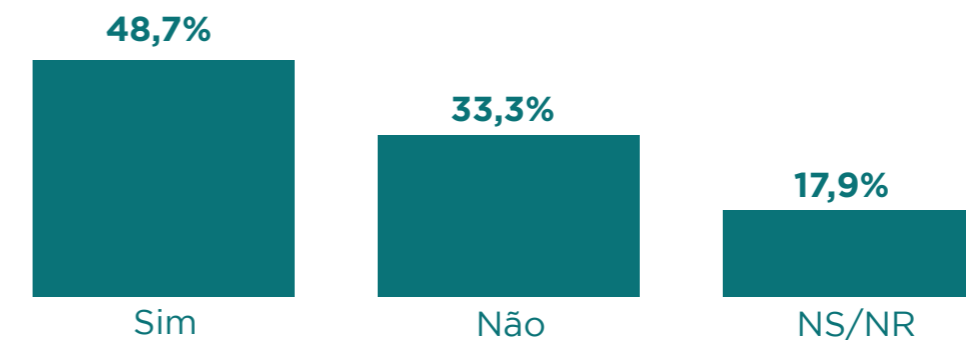


Apenas para empresas (40,3%) que demitiram empregados.
Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Apenas para empresas (51,7%) que não demitiram empregados.
Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Por outro lado, nesse cenário de continuidade dos desligamentos, 48,7% das empresas afirmaram que pretendem readmitir os empregados demitidos quando findar a pandemia (Gráfico 24), mostrando um empenho das empresas de transporte em contribuir para a recuperação dos empregos no país assim que possível. Ressalta-se, apenas, que esse percentual ficou 3,6 p.p. abaixo da estimativa apurada na rodada anterior.

Gráfico 24 | Expectativa de readmissão dos empregados demitidos após a pandemia



Apenas para empresas (40,3%) que demitiram empregados.
Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Redução proporcional de jornada e salários mostra-se como alternativa preferida entre as transportadoras

Visando minimizar os efeitos recessivos da restrição da atividade econômica sobre o resultado financeiro das empresas e da dificuldade de acesso ao crédito durante a pandemia, as transportadoras fizeram amplo uso das soluções trabalhistas previstas na lei n.º 14.020/2020, durante o ano passado, como forma de reduzir custos e manter os vínculos empregatícios ativos. Segundo os resultados desta pesquisa, se novamente for autorizado pelo governo, grande parte dos empresários continuaria a aplicar essas alternativas também em 2021.

Nesta edição da pesquisa, a alternativa preferida para manter os vínculos empregatícios seria a adoção da redução proporcional de jornada e salários. Dessa forma, 39,1% das empresas pesquisadas declararam ter interesse em adotar esse regime, caso novamente seja autorizado (Gráfico 25). Além disso, 36,0% das transportadoras teriam interesse em adotar a suspensão temporária de contratos de trabalho nos próximos 60 dias (Gráfico 26).

Gráfico 25 | Perspectiva de adoção da redução proporcional de jornada e salários nos próximos 60 dias

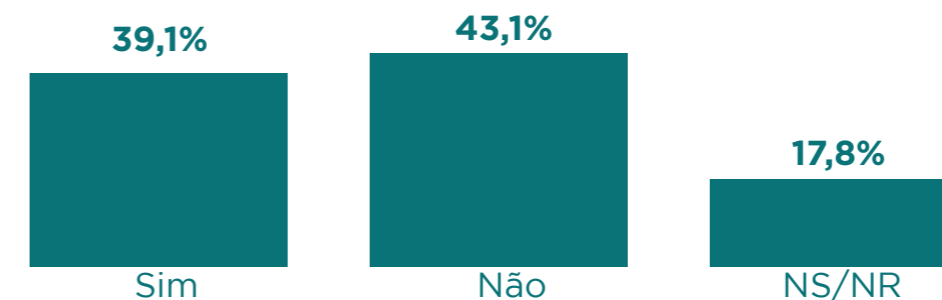
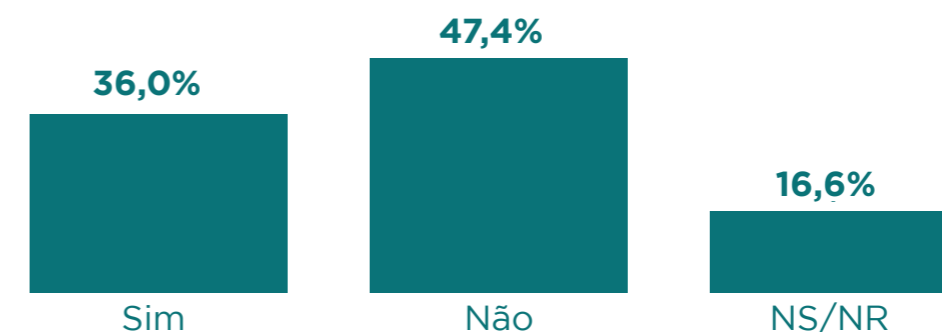


Gráfico 26 | Perspectiva de adoção da suspensão temporária dos contratos de trabalho nos próximos 60 dias



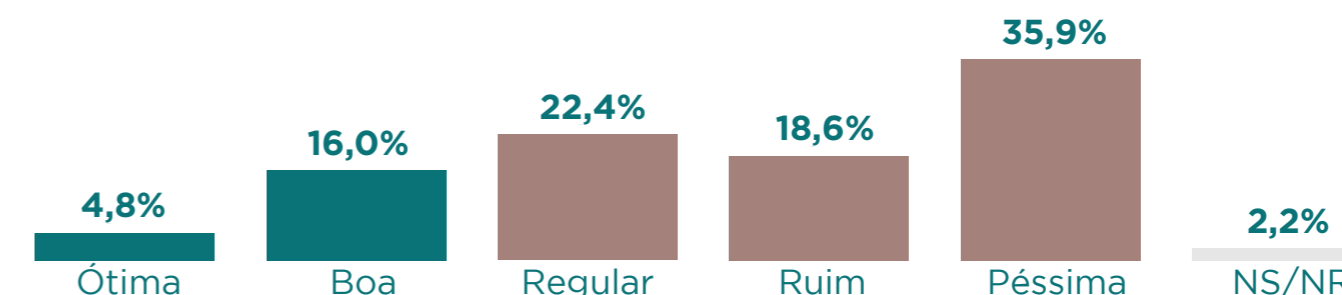
Atuação do governo federal no apoio às transportadoras é considerada ruim ou péssima por 54,5% das empresas

As condições do mercado de transporte apuradas nesta pesquisa mostram um cenário crítico e prolongado que coloca em risco a própria sobrevivência das empresas, destacadamente do segmento de passageiros. Aqui se verificam impactos diretos da redução de mobilidade de pessoas e de alterações no mercado de trabalho, como a ampliação abrupta do teletrabalho e de reuniões remotas, além do aumento do desemprego.

O acesso a crédito, que se torna fundamental para que as empresas de transporte atravessem a crise sem terem de fechar as portas, foi repetidamente apontado como uma dificuldade do setor nas diversas rodadas da pesquisa, realizadas desde o início da pandemia. Entraves como esse ajudam a explicar por que

mais da metade das empresas entrevistadas avalia como ruim (18,6%) ou péssima (35,9%) a atuação do governo federal no apoio às transportadoras durante a pandemia (Gráfico 27).

Gráfico 27 | Avaliação da atuação do governo federal no apoio às transportadoras durante a pandemia

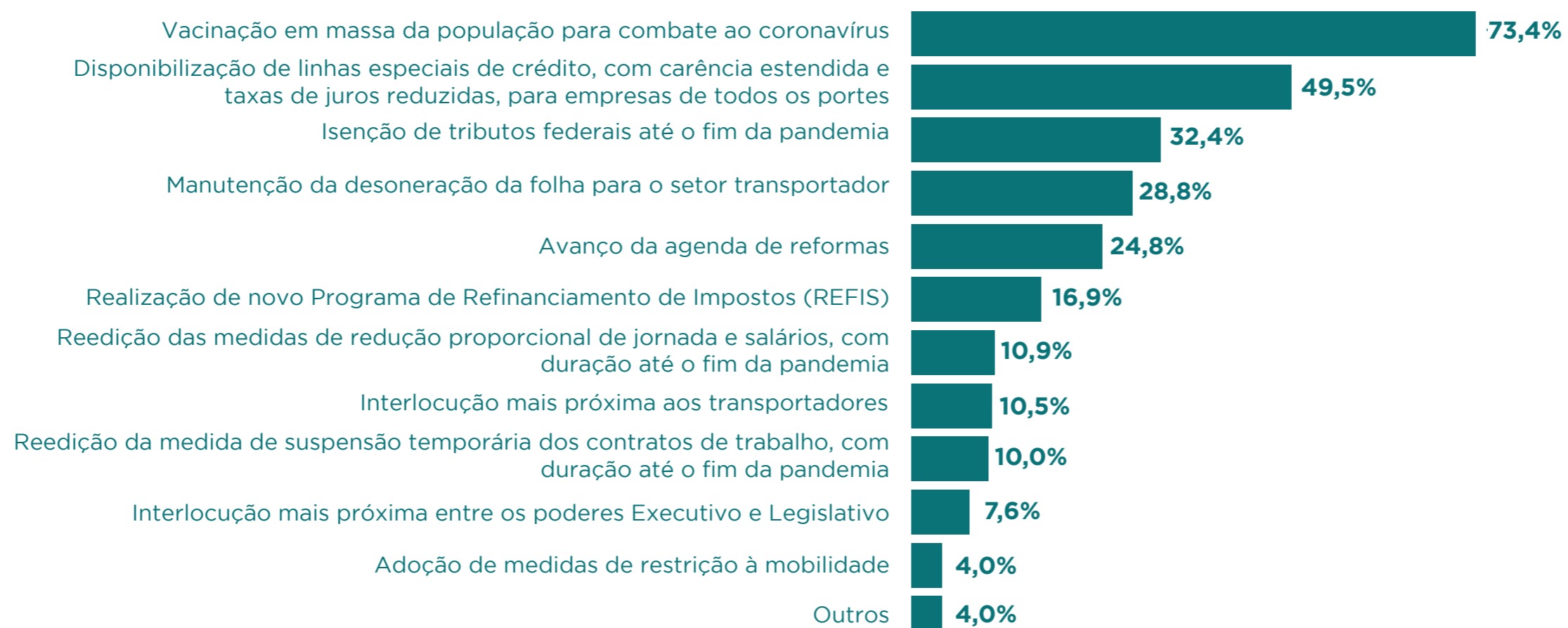


Nota: As diferenças entre a soma das parcelas e os respectivos totais são provenientes do critério de arredondamento.

Vacinação em massa, linhas de crédito especiais e isenção de tributos são medidas prioritárias para o setor de transporte

Neste momento de prolongada crise, o setor aponta medidas que devem ser tratadas como prioritárias pelo governo federal para mitigar seus efeitos e, eventualmente, revertê-los (Gráfico 28). A vacinação em massa da população foi a mais votada entre as transportadoras entrevistadas (73,4%); seguida da disponibilização de linhas especiais de crédito, com juros reduzidos e carência estendida para empresas de todos os portes (49,5%); e da isenção de tributos federais até o fim da pandemia (32,4%).

Gráfico 28 – Principais medidas que devem ser priorizadas pelo governo federal



O empresário poderia citar até três itens nesta questão.

Apêndice

Metodologia do Índice de Confiança do Transportador

A metodologia do Índice de Confiança do Transportador é uma adaptação feita pela CNT dos índices de prospecção de expectativas apresentados por Francischini e Francischini². O Índice de Confiança do Transportador é calculado por meio do resultado de duas questões da Pesquisa de Impacto no Transporte - Covid-19: **Avaliação da situação atual da empresa** (“boa”, “satisfatória” e “ruim”) e **Expectativa da situação da empresa em seis meses** (“melhor que a atual”, “igual à atual” e “pior que a atual”).

A avaliação da situação atual (SAT = situação atual da transportadora) é calculada por meio da diferença entre os percentuais de “boa” e “ruim”, como mostra a expressão (1):

$$\text{SAT} = 100\% + (\% \text{ boa} - \% \text{ ruim}) \quad (1)$$

2 - FRANCISCHINI, Andresa S. N.; FRANCISCHINI, Paulino G. Indicadores de Desempenho: Dos objetivos à ação – métodos para elaborar KPIs e obter resultados. Rio de Janeiro: Alta Books, p. 281-282, 2017.

A avaliação da expectativa (EFT= expectativa de futuro da transportadora) é calculada por meio da diferença entre os percentuais de “melhor que a atual” e “pior que a atual”, como mostra a expressão (2):

$$\text{EFT} = 100\% + (\% \text{ melhor que a atual} - \% \text{ pior que a atual}) \quad (2)$$

Ressalta-se que para os cálculos de SAT e EFT são recalculados os percentuais considerando apenas as respostas válidas das questões, ou seja, é retirada da análise a categoria “NS/NR”.

O ICT= Índice de Confiança do Transportador é calculado por meio da média geométrica do SAT e EFT, como mostra a seguinte expressão (3):

$$\text{ICT} = \text{SAT} * \text{EFT} \quad (3)$$

Além da análise dos resultados das duas questões de forma qualitativa, é apresentado o resultado do indicador ICT com base numa escala, tendo 100% como uma “expectativa neutra”, valores abaixo de 100% indicam “pessimismo” e valores acima de 100% indicam “otimismo”.

Pesquisa de Impacto no Transporte **Covid-19**

6ª Rodada



Dados técnicos

Perfil da amostra

580 empresas de cargas e de passageiros de todos os modais de transporte.

Período de coleta

24 a 30 de março de 2021.

 **Saiba mais**

Conheça as publicações da CNT em:
www.cnt.org.br

Pesquisa de Impacto no Transporte - Covid-19 - 6ª Rodada

Diretoria Executiva – CNT

Autorizada a reprodução desde que citada a fonte.



Pesquisa de Impacto
no Transporte **Covid-19**
6ª Rodada

CNT | Confederação
Nacional do
Transporte